



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

**ANA CECILIA SOARES SILVA**

## **O USO DO TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE BRASÍLIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito ao curso de Biomedicina do UniCEUB sob orientação do professor Dr. Bruno Silva Milagres.

BRASÍLIA

2020

## O uso do tabaco entre os universitários de Brasília

Ana Cecilia Soares Silva<sup>1</sup>  
Bruno Silva Milagres<sup>2</sup>

### Resumo

O tabagismo além de ser considerado uma pandemia silenciosa e é a principal causa prognosticável de mortalidade e morbidade no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o álcool e o tabaco estão diretamente ligados, principalmente nessa fase universitária. Algumas substâncias podem modificar as funções do Sistema Nervoso Central (SNC), levando em um entusiasmo ou até mesmo alterando o estado de vigília e consciência. O presente estudo transversal, através de aplicação de questionário via whatsapp entre os meses de 2020, teve como objetivo um levantamento de dados referentes ao hábito de fumar nos universitários, levantamento de hipóteses que justifiquem a relevância do uso do tabaco, visto que há elevados números considerados de mulheres, estudantes de universidades públicas e de cursos não somente da área da saúde, e levando em consideração a influência de amigos e liberdade pós ingresso na universidade aderindo a essa prática. Sugere-se que mais informações e publicidades e que sejam realizadas a nível governamental e institucional alarmando esses jovens, as próprias universidades de colocar fumódromos mais distantes do meio social e de convívio.

**Palavras Chave:** Tabaco, álcool, universidade.  
**Tobacco use among university students in Brasília**

### Abstract

Smoking, in addition to being considered a silent pandemic, is the main predictable cause of mortality and morbidity in the world. According to the World Health Organization, alcohol and tobacco are directly linked, especially in this university phase. Some substances can modify the functions of the Central Nervous System (CNS), leading to an enthusiasm or even changing the state of wakefulness and consciousness. The present cross-sectional study, through the application of a questionnaire via whatsapp between the months of 2020, aimed at collecting data on smoking habits among university students, raising hypotheses that justify the relevance of tobacco use, given that there are high numbers considered women, students from public universities and courses not only in the health field, and taking into account the influence of friends and post-university freedom adhering to this practice. It is suggested that more information and publicity and that it be carried out at the governmental and institutional level alarming these young people, the universities themselves to place smokehouses more distant from the social and social environment.

**Keywords:** Tobacco, alcohol, university.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

<sup>2</sup> Biólogo, Mestre em Medicina Preventiva e Pós-Doutor em Biologia Celular e Molecular - Professor do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

## 1. INTRODUÇÃO

O tabagismo é a principal causa prognosticável de mortalidade e morbidade no mundo podendo ser relacionada a diversas patologias como por exemplo: câncer de boca; cavidade oral; laringe; esôfago; pulmão; bexiga; rim; doenças cardiovasculares e respiratória. Além do que é considerado uma pandemia silenciosa visto que todo ano morrem por volta de 4 milhões de pessoas por doenças correlacionadas pelo tabaco. É preocupante a proporção de enfermidades que o tabaco carrega consigo, tendo como exemplo disso 12% doenças vascular, 66% para câncer de traqueia, brônquios e pulmões, 38% para doenças respiratórias crônicas. Sendo assim, no Brasil é estimado que mais de 200.000 mortes ao ano sejam relacionadas ao hábito de fumar (JUNIOR; FERRAZ; BRUNO, 2009).

O ingresso em universidades é considerado por profissionais um ciclo de vulnerabilidade que pode ser associado ao uso de substâncias psicoativas, em destaque o álcool e drogas. Portanto dentre as SPA's que estão no meio dos universitários, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é o mais utilizado, o que se trata de um problema de saúde pública, pelo fato do álcool ser um fator de maior impacto para mortalidade e morbidade, estando relacionado a 3,3 milhões de morte a cada ano. Uma outra substância que vem crescendo entre os estudantes é o uso do tabaco, uma vez que o álcool leva o uso desde elemento em um meio social. Diante disso morte por uso do tabaco e álcool podem superar mortes pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), acidentes de trânsito, homicídios e suicídios (FERRAZ et al., 2017).

Embora existam campanhas de conscientização para a promoção e prevenção da saúde, em relação aos efeitos maléficos que o tabaco causa, acredita-se que hoje ainda o uso do mesmo, é um instrumento de curiosidade e de afirmação entre os jovens. A estereotipia em relação a quebra de regras, do proibido e até mesmo da sensação de liberdade, é a principal atração de muitos jovens para que haja o experimento da substância que é aceita pela sociedade, e de certa forma se tornarem dependentes (ECHER et al., 2011).

Determinadas substâncias por serem aptas a modificar as funções do Sistema Nervoso Central (SNC), levando em um entusiasmo ou até mesmo alterando o estado de vigília e consciência, tornaram-se conhecidas como substâncias psicoativas (SPAs). Exemplos e SPAs são a Ayahuasca, os produtos da papoula (ópio e morfina), do cânhamo (haxixe e marijuana), da fermentação de materiais orgânicos (álcool), da folha de coca (cocaína), do tabaco (nicotina), entre outros mais recentes, temos a anfetamina como um exemplo. Normalmente o uso dessas substâncias pode ser relatado em diversos contextos seja ele social

e ou recreativo, tendo com objetivo a busca pelo alívio, prazer e um melhor desempenho profissional e ou pessoal (FERNANDES et al., 2017).

Por fim, o objetivo desse trabalho é o levantamento de dados referentes ao hábito de fumar em universitários, possíveis fatores desencadeantes para tal ato, e o levantamento de hipóteses justificadas que sustentam os resultados obtidos a fim de esclarecer a relevância do Uso do Tabaco nos Universitários. Sendo assim esse trabalho tem como intuito analisar o conhecimento dessa população e verificar seus atos.

## **2. METODOLOGIA**

Para eficácia da pesquisa e alcance do objetivo, o estudo foi caracterizado por um estudo transversal descritivo, de caráter retrospectivo. O público alvo não tinha distinção de sexo, etnia, faixa etária acima de 18 anos. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no dia 25 de setembro de 2020, com número do Parecer: 086.252/2020. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário virtual que teve início dia 26 de setembro de 2020 e foi finalizado dia 10 de outubro de 2020, com a utilização da plataforma Google Forms, disponibilizados em grupos de redes sociais para pessoas que possuem algum hábito de fumar.

O estudo teve um número amostral de indivíduos, sem distinção de sexo, etnia e desde que estes fossem maiores de 18 anos. Todos os entrevistados são universitários e apresentam o uso do tabaco ao longo da universidade e concordaram em participar da pesquisa. Foram analisados todos os dados coletados e classificados por tempo, pessoa e lugar, os resultados coletados foram organizados em planilhas de dados, que geram gráficos com os resultados obtidos nos estudos e utilizando a estatística simples descritiva e a prevalência.

As bases bibliográficas utilizadas no decorrer da pesquisa foram as plataformas digitais Google Acadêmico, SCIELO, Ministério da Saúde, INCA, bem como literaturas na língua portuguesa, através da pesquisa das palavras chave como, Fumo, universidade, álcool.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistados 91 estudantes de nível superior em Brasília, no entanto foram consideradas 87 respostas pois não se enquadravam nos padrões requisitos da pesquisa. Entre

estes indivíduos, quatro relataram o não uso do tabaco, e tendo idade inferior a 18 anos, por isso foram excluídos. Dentre os participantes 67,65% correspondem ao sexo feminino e 36,67% ao masculino, conforme mostrado no quadro 1, a média de idade foi de 22,24 anos variando de 19 a 30 anos. Essa divergência entre os sexos biológicos se da pelo tipo de questionário aplicado, já que o público atingido é equilibrado, porém as mulheres possuem uma melhor receptividade para responderem aos questionários online com uma maior frequência (VIEIRA; CASTRO; JUNIOR, 2010).

A análise da distribuição dos entrevistados por região administrativa e sexo é relevante para definir o perfil dos entrevistados. A região administrativa mais citada é Águas Claras, com (19,53), em segundo Taguatinga com (16,08). Seguido pela Asa Sul (11,48), Asa Norte (8,03) no qual Plano Piloto (6,89) e Samambaia (4,59). Guará I e Vicente Pires (5,73), assim como Gama, Lago Norte, Noroeste e Sudoeste foram citados (2,29), bem como Ceilândia e Guará II com (2,28). Com frequência de resposta de (1,14) Arniquireas, Jardim Botânico, Lago Sul, Mangueiral, Paranoá, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Sobradinho e Via Planalto.

**Quadro 1:** Distribuição dos entrevistados por região administrativa e sexo.

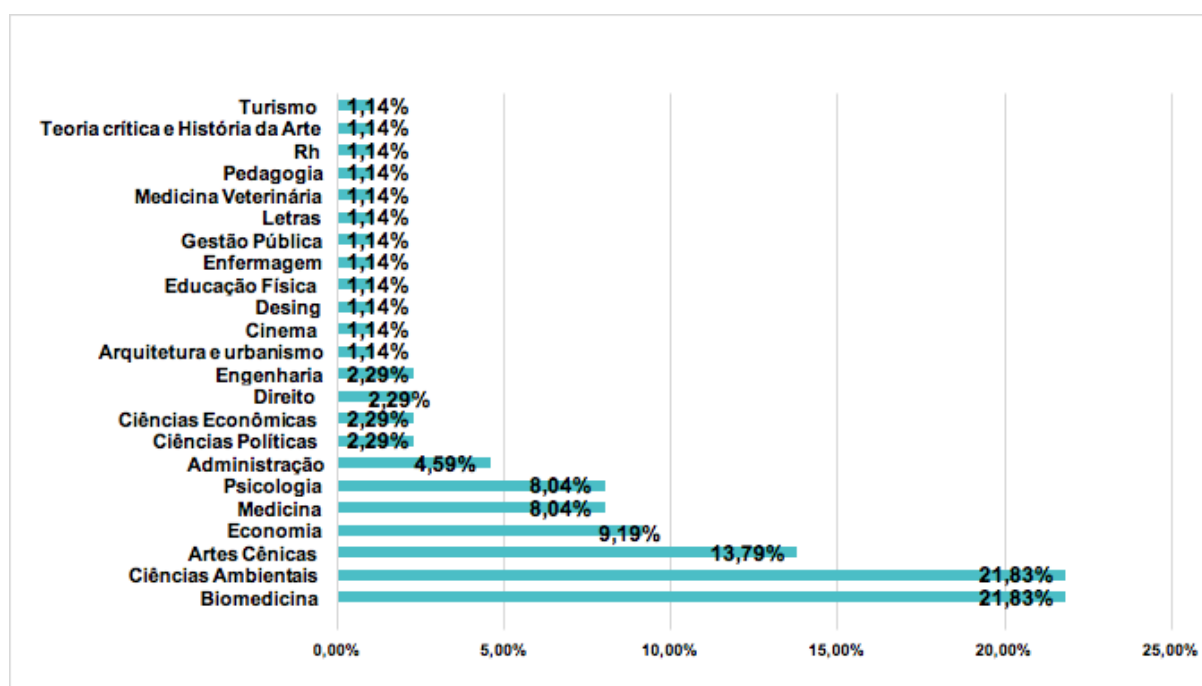
<b>Região Administrativa</b>	<b>Sexo Feminino (%)</b>	<b>Sexo Masculino (%)</b>
Águas Claras	10,34	9,19
Arniquireas	0,00	1,14
Asa Norte	4,59	3,44
Asa Sul	9,19	2,29
Ceilândia	1,14	1,14
Gama	2,29	0,00
Guará	3,44	2,29
Guará II	1,14	1,14
Jardim Botânico	1,14	0,00
Lago Norte	0,00	2,29
Lago Sul	1,14	0,00
Mangueiral	1,14	0,00
Noroeste	2,29	0,00
Paranoá	0,00	1,14
Park Way	1,14	0,00
Planaltina	0,00	1,14
Plano Piloto	6,89	0,00
Recanto das Emas	1,14	0,00
Riacho Fundo I	0,00	1,14
Samambaia	4,59	0,00
Sobradinho	1,14	0,00

Sudoeste	2,29	0,00
Taguatinga	8,04	8,04
Via Planalto	1,14	0,00
Vicente Pires	3,44	2,29
<b>Total</b>	<b>67,65</b>	<b>36,67</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

No convívio social os cursos de Ciências ambientais e Biomedicina 21,83%, Artes Cênicas 13,79%, Economia 9,19% assim como Psicologia e Medicina 8,04% têm hábitos tabagísticos como pode ser visto na figura 1. O uso do tabaco entre profissionais da saúde tem uma prevalência alarmante, por motivos de ter o poder de dificultar a sua atuação no controle adequado do tabagismo. Além do que os profissionais da área da saúde teriam que ser os exemplos para a sociedade, visto que carregam uma maior responsabilidade e bagagem para domínio do assunto e conseqüentemente saibam mais sobre os riscos que o mesmo podem causar para a saúde (SILVA et al., 2017).

**Figura 1:** Distribuição dos universitários tabagistas entrevistados por curso.



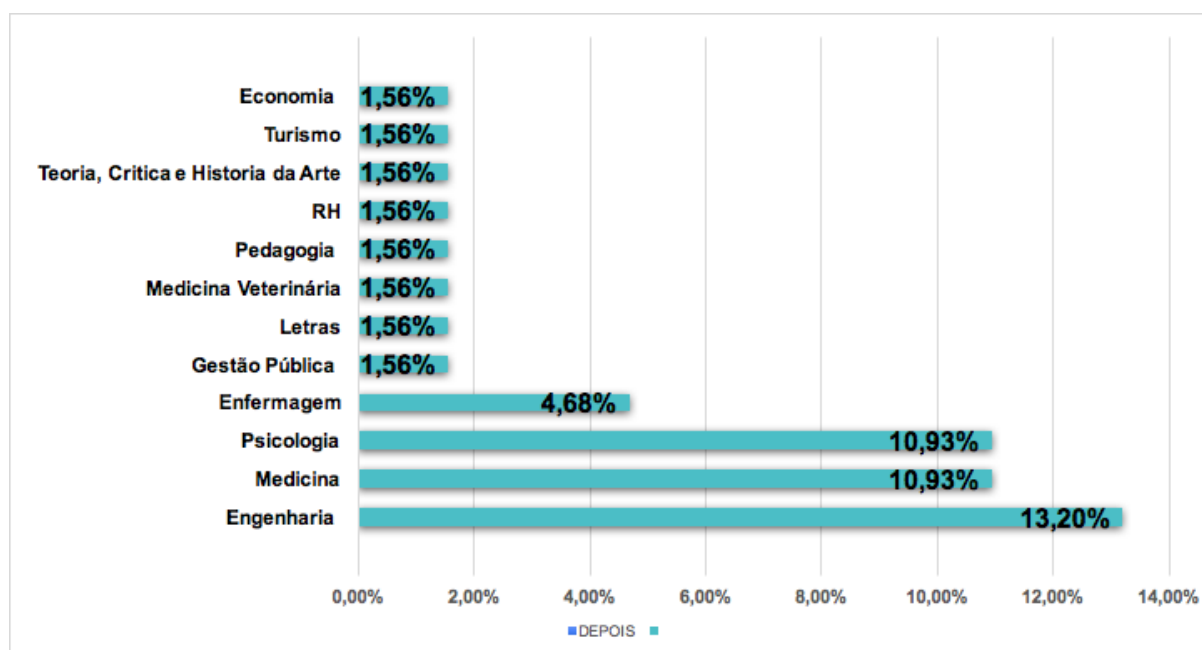
Fonte: Elaborado pela autora.

Para que haja uma diminuição no número de universitários que são adeptos ao uso de cigarros, algumas medidas educativas teriam que ser tomadas em todas as universidades dando uma atenção maior a cursos que se enquadram como um consumo excessivo que seria o caso de Artes cênicas, Ciências ambientais, áreas das exatas e isso pode está vinculado ao

mundo em que estamos vivendo e a liberdade gerada quando se entra na universidade (ROSA et al., 2014).

Dentre os cursos que começaram a fumar depois de entrar na universidade destaca-se Engenharia 13,20%, Psicologia 10,93%, Medicina 10,93% e Enfermagem 4,68%, como pode ser visto na figura 2.

**Figura 2:** Distribuição por curso dos alunos que começaram a fumar depois de ingressar na Universidade.



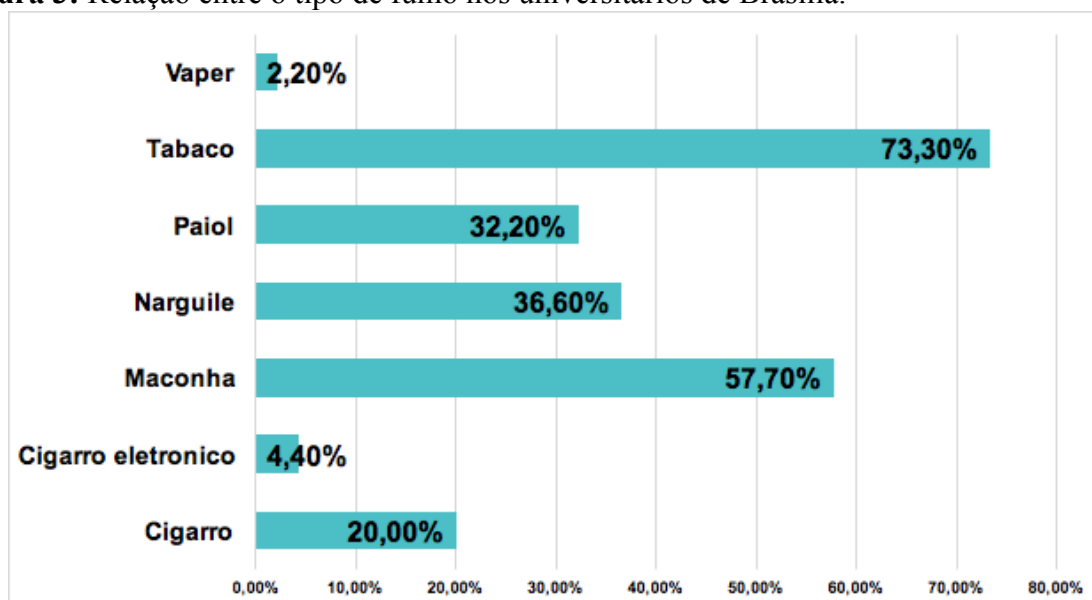
Fonte: Elaborado pela autora.

Esse fato pode ser associado ao comportamento psicossocial, considerando a influência de amigos, ou mudança no âmbito social como por exemplo a mudança do ensino escolar para o ensino superior, ou a “obrigação” de ter que trabalhar quando se está na universidade (PRECIOSO,2004). Vale uma ressalva dado que pode haver um viés na pesquisa, já que na literatura aborda vários levantamentos epidemiológicos que vêm sendo realizados no Brasil desde a década de 80, relatando a prevalência de tabagismo entre universitários sendo de maior quantidade a população universitária pertencente a área da saúde, cujo os resultados apresentados nesse trabalho discordam com relação ao curso da engenharia (ANDRADE et al., 2006).

Apesar de os universitários fazerem o uso de mais de um tipo de substância psicoativa houve uma adesão maior sobre o tabaco 73,30%, seguido pela maconha, que é consumida por 57,70% dos entrevistados, e pelo narguilé 36,60%, posteriormente o paiol

32,20% e o cigarro 20,00%. Já o cigarro eletrônico e o vapor não tem muita adesão pelos universitários, como pode ser visto na figura 3.

**Figura 3:** Relação entre o tipo de fumo nos universitários de Brasília.



Fonte: Elaborado pela autora.

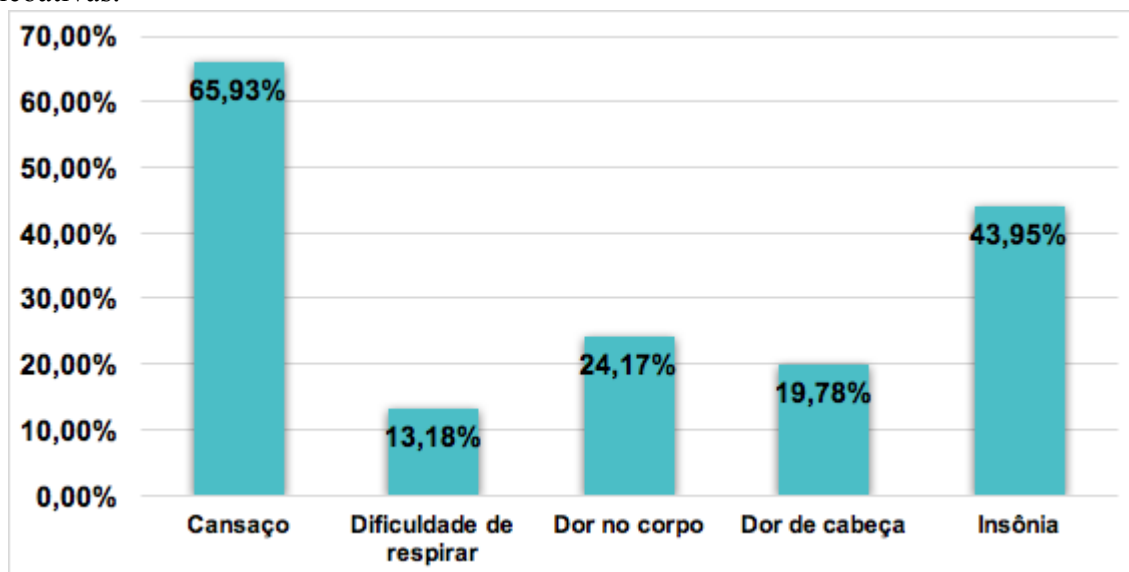
A prevalência de tabagismo em universitários de acordo com pesquisas norte americanas, identificaram o uso de cigarros industrializados, sendo este então o tabaco mais utilizado por jovens universitários (ANDRADE,2006). Os cigarros modernos são componentes de entregas de nicotina que pode envolver muita tecnologia, na qual sua fabricação pode inserir inúmeras substâncias e materiais, além de tabaco, papel e filtro. Existem os aditivos, cujo os ingredientes são colocados junto para gerar um sabor e prazer para o usuário e esses aditivos aumentam a adesão desses produtos em jovens. Um desses aditivos é o mentol que pode aumentar a frequência e o volume respiratório, levando uma inalação mais profunda da fumaça. O mentol é uma substância anestésica local que pode contribuir para tornar a fumaça mais prazerosa e suave para o fumante (PAUMGARTTEN; CARNEIRO; OLIVEIRA,2017).

Os efeitos fisiológicos causados pelo tabagismo, são causados em grande maioria pela nicotina que o tabaco proporciona, contendo então a liberação de uma combustão. A utilização do tabaco por muito tempo colabora para que haja uma insuficiência respiratória, úlceras estomacais, afecções artérias e possíveis desenvolvimentos de diferentes tipos de câncer (OLIVETTI,2013).



A relação entre os sinais e sintomas como descrito na figura 4, tem-se que o cansaço (65,93%) e a insônia (43,95%) podem estar relacionadas ao uso do tabaco visto que as substâncias tóxicas e irritantes presentes na fumaça do cigarro sofrem metabolismo e resultam na redução do oxigênio no ânion superóxido, que pela ação da enzima superóxido dismutase (SOD), é transformado em peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>), que é convertido em radical hidroxila (-OH), altamente oxidativo (PRETTO et al., 2016).

**Figura 4:** Relação entre os sinais e sintomas dos universitários que utilizam substâncias psicoativas.



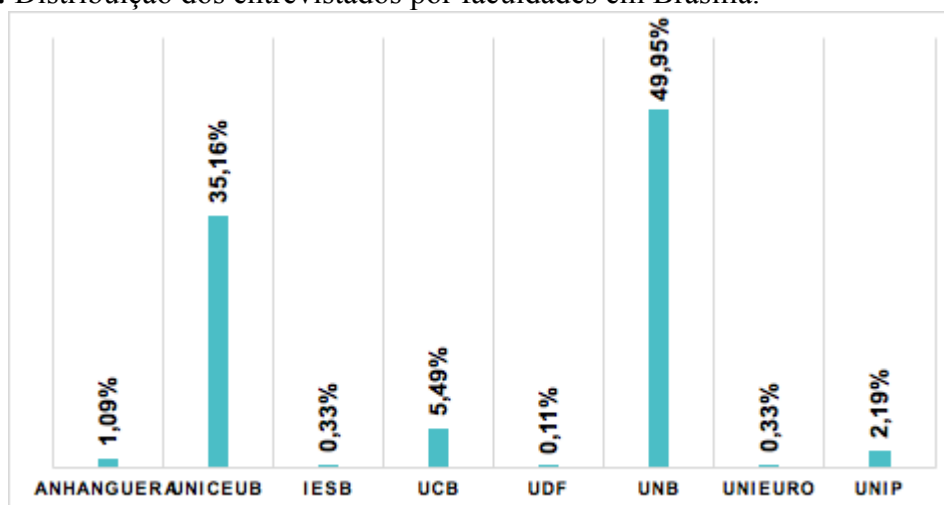
Fonte: Elaborado pela autora.

A ação do fumo sob a massa corporal é mediada pela nicotina que a partir disso será induzida a supressão do apetite, pelo aumento dos neurotransmissores anorexígenos dopamina e serotonina, agravado pelo provável aumento sérico de leptina nos fumantes. Uma possível redução do peso corporal se dá por outra ação da nicotina, provavelmente pelo aumento da atividade adrenérgica que faz a indução da termogênese (BERTO; CARVALHAES; MOURA, 2010).

O tabagismo foi listado como a principal justificativa para o aumento do estresse oxidativo, o que pode colaborar para doenças com alterações do sistema respiratório e Câncer. A fumaça inalada pelo cigarro/tabaco ou substâncias do tipo é uma mistura muito complexa de centenas/milhares de compostos químicos envolvendo uma espécie reativa de oxigênio (EROs) e outros oxidantes. Então a partir do momento em que a pessoa inala a fumaça ocorre uma ativação de células como por exemplo neutrófilos e macrófagos, ocorrendo uma grande quantidade de liberação (PISCIOTTA et al., 2018).

O número de jovens que estão entrando em universidades privadas vem aumentando cada vez mais e com isso pelo alto poder aquisitivo os números de jovens fumantes consequentemente vem aumentando também, como pode ser visto na Figura 5. Quando os jovens encontram-se na casa de seus pais, eles têm de certa maneira regras a serem seguidas, cuidado e proteção dos mesmos. Porém por outro lado quando saem de suas casas e vão morar sozinhos ou com amigos para estudar, os tornam mais confiantes e seguros para o hábito de fumar e beber (MEDEIROS et al., 2012).

**Figura 5:** Distribuição dos entrevistados por faculdades em Brasília.



Fonte: Elaborado pela autora.

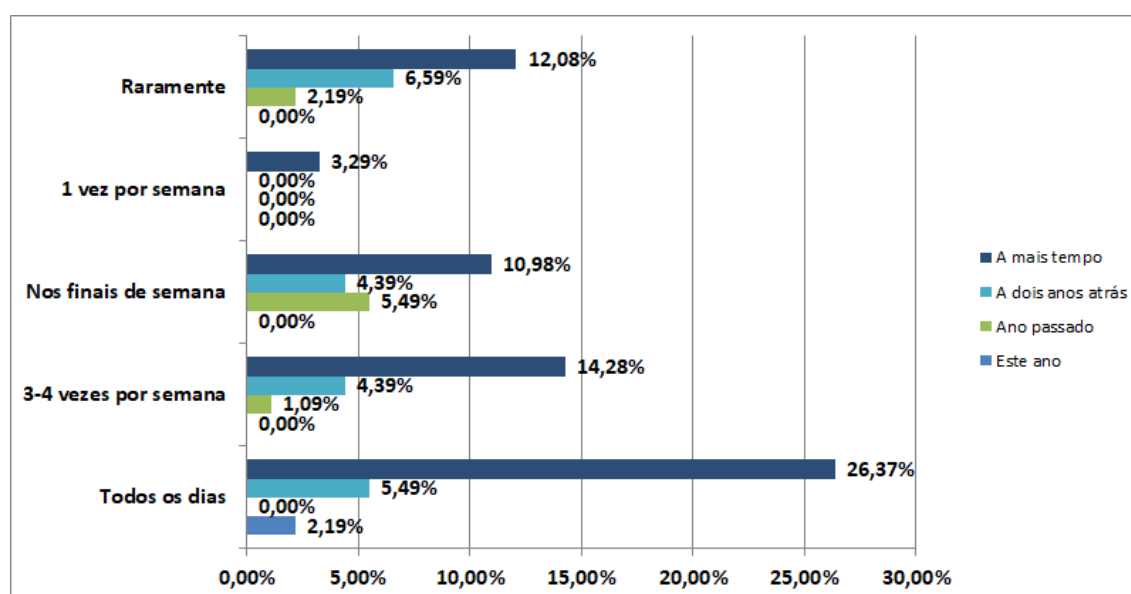
Segundo a literatura constata-se que a prevalência do tabagismo varia de 9,3% na universidade pública a 21,1% em universidades particulares (ROCCA; DONADONE; OLIVEIRA, 2017), porém nesse trabalho os resultados foram contraditórios visto que Universidade de Brasília (49,95%) dos jovens alegaram fumar. A explicação para esta contradição é que o número de entrevistados não atingiu o público alvo desejado, por esse motivo houve um viés de pesquisa sobressaindo então a UNB.

Corroborando com dados da Figura 6, dentre os estudantes que fumam todos os dias, 26,37% fumam a mais tempo, porém estudantes que alegam fumar de 3 a 4 vezes por semana (14,28%) e raramente (12,08%) alegam também já terem esse hábito a mais tempo. Agora alunos que responderam terem começado a fumar ano passado quando questionado quantas vezes por semana fuma, aos fins de semana teve 5,49% de aderência. Devido à tolerância da nicotina, se faz necessário consumir uma maior quantidade com o passar do tempo, para que seus efeitos sejam sentidos (ALMEIDA, 2006).

Ao ingerir bebidas alcoólicas, terá um aumento da concentração de álcool na corrente sanguínea e consequentemente um aumento da solubilidade da nicotina. Com essa maior solubilização no sangue chegará menos nicotina no cérebro, por ela ser facilmente removida pelos rins, sendo assim o álcool vai facilitar a excreção da nicotina e o indivíduo sente mais necessidade de fumar enquanto bebe. Dessa maneira o uso progressivamente do álcool pode levar os estudantes a fazerem o uso de outros tipos de substâncias psicoativas, e em outros estudos há relatos de que o uso do tabaco é considerado a segunda droga mais consumida entre os jovens, assim sendo uma influência de um e de outro (MONTEIRO et al., 2018).

Levando em conta o hábito de fumar apenas aos fins de semana se têm um valor 10,98% para jovens que fumam 3 a 4 vezes por semana (14,28%), como pode ser visto na Figura 6.

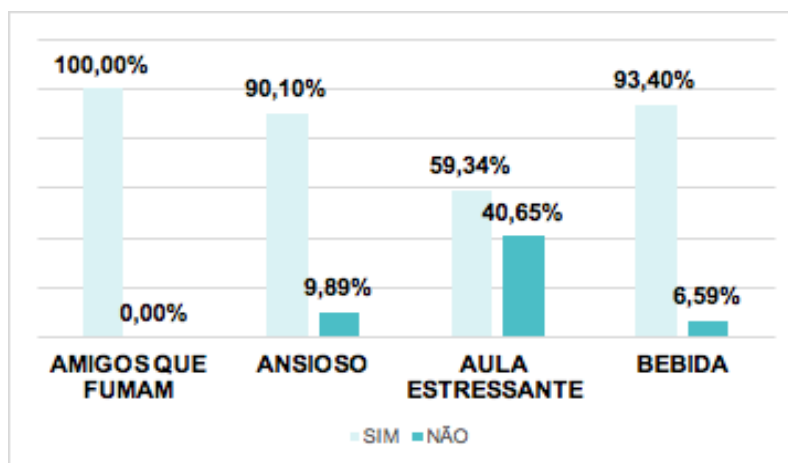
**Figura 6:** Relação entre frequência de tabagismo e tempo que fuma.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dos entrevistados 93,40% alegaram terem também o hábito de beber indicando uma forte correlação entre o álcool e o fumo, 67% dos entrevistados de um estudo, feito sobre o perfil e prevalência de universitários tabagistas, afirmaram o hábito de fumar aumenta quando consomem bebidas alcólicas como pode ser verificado na Figura 7 (JÚNIOR; BRUNO; FERRAZ, 2009).

**Figura 7:** Relação entre os fatores externos e o aumento do fumo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na presente pesquisa 100% dos entrevistados afirmaram que tenham amigos que fumam, o que pode ser relacionado principalmente com o meio social, o convívio dos amigos e isso pode ser justificado como forma de aliviar tensão, ou como símbolo de força, ou amenizar a insegurança. O princípio ativo do cigarro é a nicotina que é responsável pela dependência e tem a capacidade de causar efeitos semelhantes aos da cocaína e opiáceos (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2014).

Como pode ser observado na Figura 7, 90,10% dos jovens se consideram ansiosos e por isso faz uso da substância. A relação de tabaco e ansiedade não está bem determinada, contudo a uma relação ao efeito psicoativo do tabaco, sendo então capaz de alcançar a diminuição da ansiedade, estado de euforia e outras sensações prazerosas (CALHEIROS et al., 2009).

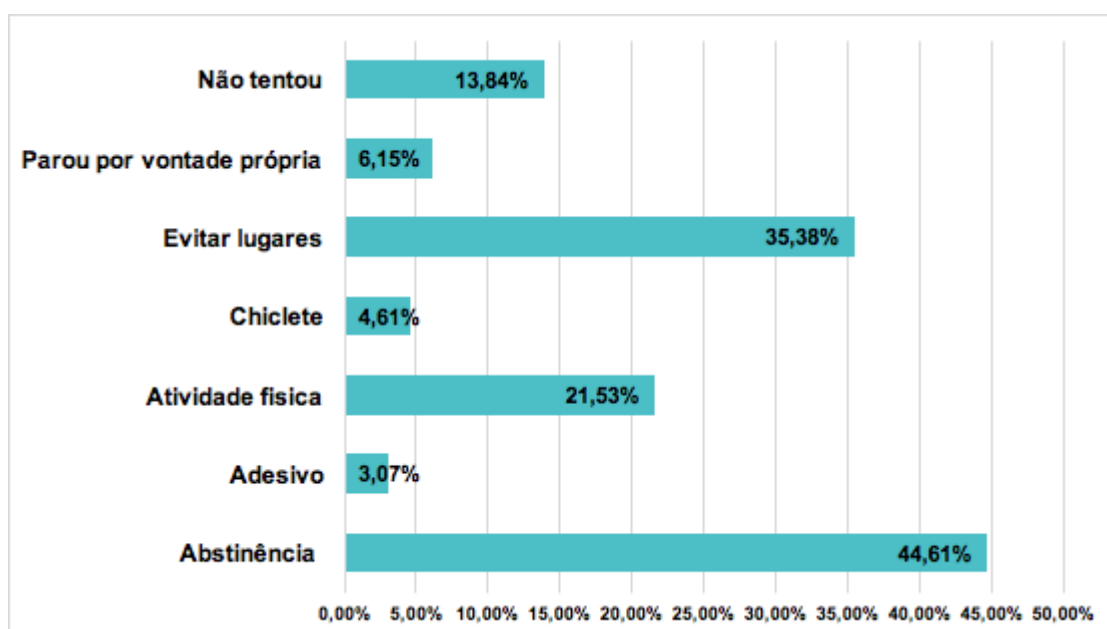
Quando se tem uma grande mudança de vida, como o ingresso na universidade o jovem pode ter grandes implicações tanto para sua saúde física como sua saúde mental. Com isso, tem de ser relatado que estudantes universitários passam por um mix de emoções, frustrações, e angústias para que enfim consiga seu diploma. Nesse caminho culminando com fatores extracurriculares muitos usam como desculpa estresse do dia a dia, estresse pós aula para fumar (CARDOSO et al., 2019).

Na literatura encontramos diversas vantagens de parar o hábito tabagista. A curto prazo a frequência cardíaca, os níveis pressóricos e o nível de oxigênio na corrente sanguínea se normalizam, há melhora do olfato, paladar e do padrão respiratório e a nicotina deixa de ser encontrada no organismo. A longo prazo os riscos de infarto do miocárdio e de câncer de

pulmão reduzem pela metade em relação aos não fumantes e em dez anos os riscos de infarto se igualam aos dos não fumantes (ALMEIDA, 2006).

Entre os entrevistados alguns relataram ter utilizado uma ou mais estratégias para diminuir a frequência do fumo ou até mesmo interrompê-la, como mostrado na figura 8. Evitar lugares ao fumo (35,38%) e abstinência (44,61%) foram as estratégias mais declaradas. A prática de atividade física (21,53%) também se evidencia, sendo um método natural e com mais benefícios. Uma pequena parte dos fumantes disseram ter utilizado chicletes (4,61%), adesivo de nicotina (3,07%) e a própria vontade de parar.

**Figura 8:** Estudantes que tentaram diminuir a utilização de substâncias psicoativas e a forma que utilizaram para interromper o hábito.



Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de dependência a nicotina causa dificuldades para interromper o tabagismo por envolver componentes farmacológicos, comportamentais e psicológicos. A suspensão desse hábito conta com fatores sociais e ambientais como empecilho, por serem muito influentes e a síndrome de abstinência. Segundo um estudo feito com jovens fumantes em Salvador maior parte dos entrevistados escolheu cessar o hábito sozinho e uma pequena porção com ajuda médica e psicológica. Também nesse estudo é ressaltada a importância da farmacoterapia e ajuda médica na interrupção do hábito tabagista (ALMEIDA, 2006). Deste modo corroborando com os dados apurados pelo presente estudo, têm-se que 47,25% alegou parar de fumar e 52,74% nem chegou a tentar.

#### 4. CONCLUSÕES

A prevalência do uso de tabaco na área da saúde é preocupante, visto que estão no meio e sabem o perigo decorrente ao uso do tabaco. Estudantes da saúde vem aumentando os números de caso a cada dia que passa e deveriam se preocupar, pois serão o futuro dessa geração.

O hábito de fumar vem antes mesmo de entrar na universidade, por influência de amigos, de conhecidos e até mesmo familiar. Porém é algo que deve ser exposto sempre por conta dos malefícios, e muitos ignoram e agem como se fosse só diversão visto que os números de comorbidades causados pela nicotina crescem ano após ano.

Quando se trata de universidade, a mesma deveria dificultar o acesso dado que não tem um controle de quem fuma ou deixa de fumar, mas poderia intervir colocando fumódromos mais afastados dos pontos de encontro dos alunos, isso ajudaria de forma que a pessoa que quisesse fumar, teria que se locomover até o ponto ideal e isso talvez corroborasse para que o próprio estudantes deixasse o hábito aos poucos ou até mesmo investir em publicidades, cartilhas, no próprio campus.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F.; MUSSI, F. C. Tabagismo: conocimientos, actitudes, hábitos y grado de dependência de jovenes fumadores en Salvador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 456-463, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v40n4/v40n4a01.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

ALMEIDA, J. B. *et al.* Prevalência e característica do tabagismo na população universitária da região de Lins-Sp. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v.64, n.3, p. 545 - 550, maio/jun, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300019>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

ANDRADE, A. P. A. *et al.* Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo v. 32, n. 1, p. 23 – 28, 2006. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

BERTO, S, J, P; CARVALHAES, M, A, B, L; MOURA, E, C. Tabagismo associado a outros fatores comportamentais de risco de doenças e agravos crônicos não transmissíveis. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p 1573 – 1582, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v26n8/11.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

CALHEIROS, P.R.V; OLIVEIRA, M.S; WAGNER, M.F; MATOS, K.S. Sintomas de ansiedade em tabagistas no início do tratamento. **Revista de Psicologia da IMED**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p 46 – 55, 2009. Disponível em:

<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/download/11/10>. Acesso em 05 de novembro de 2020.

CARDOSO, J.V; GOMES, C.F.M; JUNIOR, J.P; SILVA, D.A. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Revista de enfermagem**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 2 – 7, 2019. Acesso em 08 de novembro de 2020.

ECHER, I, C. *et al.* Prevalência do tabagismo em funcionários de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 19, n 1, p 4-8, jan-fev, 2011. Disponível em: [\\_https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_24.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_24.pdf). Acesso em 08 de novembro de 2020.

FERRAZ, L; REBELATTO, L. S; SCHNEIDER, G. C; ANZOLIN, V. Uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade o sul do brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 2 – 7, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/5485/pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

FERNANDES, T. F. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Caderno de Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 498 – 507, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n4/1414-462X-cadsc-25-4-498.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

JÚNIOR, J. C. R; FERRAZ, S. M. R.; BRUNO, R. X. Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. **Revista Pulmão**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 14 – 18, 2009. Disponível em: [http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/\\_sopterj\\_redesign\\_2017/\\_revista/2009/n\\_01/04.pdf](http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2009/n_01/04.pdf). Acesso em 10 de novembro de 2020.

MONTEIRO, L, Z. *et al.* Uso do tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza v. 31, n. 1, p. 1 – 9, jan./mar, 2018.

MIRRA, P.A. *et al.* Tabagismo-parte I. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 134, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302010000200005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200005). Acesso em 12 de novembro de 2020.

MEDEIROS, S.B. *et al.* Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, Rio Grande do Sul, v. 38-39, n. 1, p. 81 – 93, maio/dez, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/download/3364/2502>. Acesso em 14 de novembro de 2020.

OLIVETTI, R, F. **O tabagismo e suas consequências: Uma abordagem sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis**. Paraná: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013. Acesso em 15 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, D, M; GUIMARÃES, C, M. Tabagismo entre estudantes de enfermagem: transformações culturais e perfil dos fumantes. **Estudos**, Goiânia, v. 41, n. especial, p. 201 – 227, out, 2014. Disponível em:

<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/download/3818/2182>. Acesso em 16 de novembro de 2020.

PRECIOSO, J. Quando e porquê começam os estudantes universitários a fumar: Implicações para a prevenção. **Análise psicológica**, Braga, v. 22, n. 3, p. 499 – 506, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n3/v22n3a07.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

PAUMGARTTEN, F, J, R; CARNEIRO, M, R, G; OLIVEIRA, A, C,A,X. O impacto dos aditivos do tabaco na toxicidade da fumaça do cigarro: uma avaliação crítica dos estudos patrocinados pela indústria do fumo. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33s3/1678-4464-csp-33-s3-e00132415.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

PISCIOTTA, A. B. S; SILVA, S. M. L. A; FRÓES, S. R; MOUSSA, L Efeitos nocivos do tabagismo no sistema respiratório: Uma revisão atualizada da literatura. **Pesquisa e Ação**, São Paulo v. 4, n; 2, p. 3 – 10, 2018. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/440/586>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

PRETTO, C.R; et al. O tabagismo e o estresse oxidativo da fisiopatologia da doença pulmonar obstrutiva crônica. In: Salão do conhecimento: ciência aumentando o Brasil, 21, 2016, Rio grande do Sul. **XXI Jornada de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2016. Acesso em 24 de novembro de 2020.

ROSA, I, M. *et al.* Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 25 – 35, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00025.pdf>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

ROCCA, J.Z; DONADONE, J.C; OLIVEIRA, V.G. A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grossa-Campus universitário de Rondonópolis. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 59 – 66, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v16i1.14870>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

SILVA, C A. *et al.* Tabagismo entre estudantes de profissões de saúde: prevalência, conhecimento, atitudes e opiniões. **Revista de Saúde**, Rio de Janeiro, v. 08, n. 1, 26 dep. 23 – 27, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/863/pdf>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

VIEIRA, H. C; CASTRO, A. E; JÚNIOR, V.F.S. O uso de questionários via email em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. **Universidade Federal de Santa Maria. Distrito Federal**. Santa Maria, 2010. Acesso em 12 de novembro de 2020.